

Medicina Veterinária

Metarrubricitos associados à eritrocitose absoluta secundária em cão - Relato de caso

Naira Fernanda Dias da Silva - 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG

Ana Clara Reis Pereira - Residente do PPGCV - UFLA

Blenda Araujo Martins Ferreira - Residente do PPGCV - UFLA

Joana Diniz da Silveira - Residente do PPGCV - UFLA

Taize Cristina Fonseca - Residente do PPGCV - UFLA

Francisco Duque de Mesquita Neto - Docente DMV, FZMV/UFLA - Orientador - Orientador(a)

Resumo

Metarrubricito é a fase anterior à enucleação de um reticulócito. A presença dessa célula no sangue periférico não é um achado normal e sugere três possíveis condições: elevação da eritropoese, processos que estejam envolvidos no comprometimento do funcionamento apropriado da medula óssea ou disfunção esplênica. Metarrubricitos em amostras sanguíneas estão, geralmente, associados à anemia, mas podem ocorrer simultaneamente à uma eritrocitose (chamada, corriqueiramente, de policitemia), que é o aumento na contagem de eritrócitos, no volume globular (VG) e na concentração de hemoglobina. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um cão Schnauzer, fêmea, de 4 anos, pesando 12kg, que apresentou eritrocitose e alta metarrubricitose no hemograma. Ela foi encaminhada ao Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) após apresentar uma piora do quadro clínico pós-laparotomia realizada externamente à UFLA. Chegou ao HV em estado semicomatoso, apresentando hipotermia, hipotensão e bradicardia. Os exames laboratoriais apontaram eritrocitose ($8,65.106/mm^3$), volume globular (VG) de 69%, alta contagem de metarrubricitos (46/100 Leucócitos), leucopenia, trombocitopenia grave, aumentos elevados de ureia, creatinina e ALT, além de glicose e potássio baixos. Evoluiu para óbito e, na necropsia, observou-se alterações compatíveis com Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC), como hipertrofia concêntrica bilateral, presença de espuma em pulmão e traqueia e congestão e edemaciação em órgãos. A ICC é resultante da incapacidade do débito cardíaco de parear o retorno venoso, de forma que, fisiologicamente, o organismo começa a reter água e íons para aumento do volume sanguíneo, sobrecarregando ainda mais o coração e acarretando em estase e congestão. Consequentemente, os tecidos perdem aporte de oxigênio, levando à hipóxia, que desencadeia mecanismos de adaptação como produção de eritropoiese. Importante ressaltar alguns fatores no caso: a contagem de metarrubricitos só ser possível na microscopia, a idade do animal e o fato de distúrbios cardíacos congênitos estarem mais associados a eritrocitose do que doenças cardíacas adquiridas.

Palavras-Chave: insuficiência cardíaca, hipóxia, eritropoiese.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/lcd4neboJrg>